

AÇÕES INTERVENTIVAS REALIZADAS COM CRIANÇAS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM RELACIONADAS À LEITURA E ESCRITA: POSSIBILIDADES DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Eixo temático: Currículo, Metodologia e Práticas de Ensino

Forma de apresentação: **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

M.^a Aline Gasparini Zacharias-Carolino¹

Dr.^a Andréia Osti²

RESUMO

Este trabalho de natureza qualitativa objetiva realizar a socialização e discussão sobre os resultados de duas experiências de pesquisa desenvolvidas no âmbito da graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia e do Mestrado em Educação, buscando identificar possibilidades para o trabalho pedagógico direcionado a crianças que apresentam dificuldades relacionadas à aprendizagem da leitura e escrita. Para tanto haverá a exposição e articulação entre as duas pesquisas de forma a identificar características das vivências mencionadas que sinalizaram contribuições frente ao processo de ensino-aprendizagem. Os resultados evidenciam a necessidade de se pensar em outros espaços e tempos dentro das instituições escolares, de forma a realmente propor experiências que favoreçam esse processo de aprendizagem e não meramente reproduza o que já é desenvolvido na sala de aula regular. Assim, o trabalho específico e direcionado a pequenos grupos de estudantes, com utilização de diferentes estratégias, mostrou-se como algo que contribuiu para a aprendizagem das crianças envolvidas, e favoreceu a construção de vínculos, assim como da própria autonomia dos estudantes.

Palavras-chave: Alfabetização. Didática. Ensino Fundamental. Dificuldade de aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

A leitura e a escrita desempenham importantes funções na sociedade contemporânea, seja em aspectos relacionados à comunicação, interação ou expressão de pensamento. Nessa circunstância, o processo de ensino-aprendizagem do ler e escrever torna-se foco de inúmeras discussões, tanto no âmbito acadêmico, quando nas escolas regulares, bem como em outros ambientes, e uma das possíveis causas desse interesse reside justamente no número significativo de crianças que apesar de frequentarem a escola regular ainda não conseguem se alfabetizar.

Assim, neste trabalho dimensiona-se a proposição de um relato de experiência, composto por duas pesquisas desenvolvidas no âmbito da graduação e pós-graduação durante o período de 2015 a 2019. A partir disso, objetiva-se realizar a socialização e discussão sobre dados coletados em uma pesquisa de iniciação científica e uma pesquisa de mestrado, desenvolvidas pela autora do trabalho, sob orientação da coautora, buscando identificar possibilidades para o trabalho pedagógico direcionado a crianças

¹ Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista – UNESP. Professora alfabetizadora da rede municipal de Rio Claro-SP.

² Professora titular do Departamento de Educação da Universidade Estadual Paulista – UNESP.

que apresentam dificuldades relacionadas à leitura e escrita, partindo do pressuposto de que há anecessidade de se pensar em propostas alternativas para o trabalho docente com crianças que necessitam de outros tempos, espaços, vivências e oportunidades para aprender a ler e escrever.

2 METODOLOGIA

O relato de experiência proposto neste trabalho é de natureza qualitativa e visa compartilhar de forma integrada experiências no âmbito da graduação e pós-graduação relacionadas a estudos de diagnósticos e intervenções pedagógicas com crianças que apresentaram dificuldades relacionadas ao processo de alfabetização, pertencentes à rede pública de ensino de um município do interior do Estado de São Paulo.

Assim, no contexto da graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia (UNESP – Rio Claro), entre os anos de 2015 a 2016, foi desenvolvida uma pesquisa de iniciação científica, com financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), na qual houve um levantamento da escrita de 50 estudantes pertencentes ao 5º ano do Ensino Fundamental, buscando a partir dos dados evidenciados caracterizar as dificuldades apresentadas e dimensionar reflexões sobre possibilidades de trabalhos complementares (OSTI; ZACHARIAS, 2017; ZACHARIAS; OSTI, 2016). Concomitantemente, houve a participação no projeto de extensão intitulado “Formação de professores para o atendimento educacional especializado a alunos com dificuldades de aprendizagem”, em que esses alunos eram atendidos.

No âmbito da pós-graduação em Educação (UNESP – Rio Claro), foi desenvolvida uma pesquisa de mestrado entre os anos de 2017 a 2019 (ZACHARIAS-CAROLINO, 2019), com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), que dividiu-se em dois momentos. No primeiro houve um diagnóstico inicial das dificuldades apresentadas em relação à leitura e escrita por um grupo de 24 estudantes pertencentes ao 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental, indicado pela equipe escolar, visando identificar as crianças que apresentavam dificuldades mais destoantes. Em um segundo momento houve um trabalho complementar ao longo do ano letivo, com ênfase na proposição de intervenções pedagógicas com um grupo de 9 alunos, tendo como eixo norteador a exploração das possibilidades e limitações da proposta fonarticulatória (JARDINI, 2017) a esse contexto específico.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ponto em comum entre as diferentes experiências é justamente o atendimento pedagógico a crianças que apresentavam dificuldades de aprendizagem relacionadas ao processo de alfabetização. Apesar dessa característica concomitante, cada estudo trouxe especificidades em relação aos instrumentos iniciais de coleta utilizados, assim como no próprio desenvolvimento, aspectos que excedem os limites deste trabalho. Portanto, o foco nesse momento será direcionado exclusivamente as propostas pedagógicas desenvolvidas.

No âmbito do trabalho desenvolvido na graduação o eixo norteador das intervenções era a ludicidade e, portanto, houve a utilização de jogos de alfabetização

como uma possibilidade de transformar o ambiente extraclasse em algo descontraído, sendo que por meio dos jogos as crianças eram convidadas e instigadas a pensar sobre o sistema de escrita alfabética (SEA) e em produções de textos. Nesse sentido é possível coadunar com Macedo, Petty e Passos (2000), dado que os autores consideram que os jogos contribuem para o desenvolvimento cognitivo das crianças, visto que exigem atenção, organização e coordenação de diferentes pontos de vista.

Já no contexto da pós-graduação houve um trabalho direcionado especificamente ao desenvolvimentoda consciência fonoarticulatória, isto é, as atividades pedagógicas eram planejadas individualmente, tendo como ponto de partida as dificuldades apresentadas pelas crianças e estabelecendo uma articulação direta entre grafemas, fonemas e articulemas, assim como preconizado por Jardini (2018). Nesse contexto ênfase era também o trabalho com o SEA e produções de textos. Por conseguinte, havia encontros semanais em horário de aula, nos quais eram construídos pequenos grupos de trabalho. Assim, a pesquisadora funcionava como mediadora, sendo que as próprias crianças eram protagonistas de seu processo de aprendizagem. O ambiente construído, portanto, era permeado pelo diálogo e pelo trabalho colaborativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante esse relato de experiência, contata-se a necessidade da proposição de alternativas que se diferem do trabalho desenvolvido em sala de aula regular, como uma forma de proporcionar outras situações que possam contribuir para com o processo de aprendizagem das crianças apresentam dificuldades relacionadas à aquisição e consolidação da leitura e escrita. Assim, pondera-se, também, que o trabalho direcionado a pequenos grupos e com planejamento individual para cada criança pode se constituir como aspectos que favorecem o processo de ensino-aprendizagem, dado que é possível um olhar mais individualizado em relação a esses estudantes. Haja vista, tais experiências mostraram-se como algo que não só contribuiu para a aprendizagem das crianças envolvidas, mas favoreceu também a construção de vínculos, assim como da própria autonomia dos estudantes.

REFERÊNCIAS

JARDINI, R. **Método das Boquinhas: uma neuroalfabetização**. Bauru: Boquinhas Aprendizagem, 2017.

JARDINI, R. S. R. Fonema ou gesto articulatório: quem, de fato, alfabetiza? **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v.13, n.2, p. 839 – 854, abr./jun. 2018.

MACEDO, L.; PETTY, A. L. S.; PASSOS, C. P. **Aprender com jogos e situações-problemas**. Porto Alegre: Arte Médicas, 2000

ZACHARIAS, A. G.; OSTI, A. Análise da escrita de crianças com dificuldade de aprendizagem. **Revista Linha Mestra**, v. 30, p. 1576-1580, set/dez. 2016.



ZACHARIAS-CAROLINO. **Intervenção fonoarticulatória em um grupo de estudantes com dificuldades na leitura e escrita.** 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2019.